

Revisão da projeção do PIB para 2020

Este boxe atualiza as projeções do Banco Central para a variação do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020, incorporando os resultados das Contas Nacionais para o primeiro trimestre do ano e o conjunto de indicadores disponíveis para o trimestre em curso.

A projeção central para o PIB em 2020 foi revisada significativamente, passando de estabilidade (em relação ao PIB de 2019), apresentada no Relatório de Inflação (RI) anterior, para recuo de 6,4%. A alteração da projeção está associada, essencialmente, ao avanço e à duração da pandemia da Covid-19 em território nacional, com a consequente adoção, a partir da segunda quinzena de março, de medidas de isolamento social no país. A magnitude desses dois fatores tem superado significativamente o que se esperava na data de corte do último RI.

A projeção para o PIB anual considera que o recuo no segundo trimestre será o maior observado desde 1996, início do atual Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. Espera-se que tal contração seja seguida de recuperação gradual nos dois últimos trimestres do ano, repercutindo diminuição paulatina e heterogênea do distanciamento social e de seus efeitos econômicos.

No âmbito da oferta, o crescimento esperado da agropecuária foi reduzido de 2,9%, no último RI, para 1,2%. Essa redução reflete menores expansões nos levantamentos para a safra de grãos e, principalmente, na estimativa para o desempenho da pecuária, em razão dos impactos da pandemia sobre a demanda interna e externa por proteínas.

A previsão para a variação do setor industrial foi reduzida de -0,5% para -8,5%, com perspectiva de recuo em todas as atividades em função de efeitos do surto da Covid-19 maiores do que os antecipados anteriormente. A projeção para o desempenho da indústria de transformação passou de variação de -1,3% para -12,8%, motivada pela maior retração na demanda final, principalmente por bens de consumo duráveis e de capital, além da redução na oferta resultante das medidas de distanciamento social. A variação estimada para a produção da indústria extrativa recuou de 2,4% para estabilidade, ante expectativa de menor demanda por minério de ferro e petróleo, em cenário de maior desaceleração mundial. A construção deve apresentar retração de 6,7%, comparativamente à projeção de recuo de 0,5% feita em março, repercutindo comportamento de maior cautela das famílias e dos empresários do setor, além de diminuição no ritmo de algumas obras pela necessidade de adoção de protocolos especiais para prevenir contágio pelo novo coronavírus.

Estima-se queda de 5,3% no setor terciário em 2020, ante estabilidade projetada em março. Destacam-se as revisões em setores mais afetados por medidas de restrição de mobilidade: o comércio de -0,7% para -10,8%; transporte, armazenagem e correio, de -1,2% para -13,4%; e outros serviços – que engloba atividades como alojamento, alimentação fora de casa e atividades artísticas – de -1,1% para -9,4%. Segmentos como administração pública e alugueis, com significativa representação no setor terciário, tendem a ser menos impactados.

Com relação aos componentes domésticos da demanda agregada, espera-se contração expressiva do consumo das famílias, apesar da magnitude das medidas governamentais de transferência de renda. Em relação ao último RI, a projeção foi revista de crescimento de 0,8% para queda de 7,4% em virtude dos impactos maiores do que os antecipados anteriormente da pandemia sobre o comportamento dos consumidores e a evolução da massa de rendimentos do trabalho, além dos efeitos decorrentes das medidas de distanciamento social e de restrições à mobilidade.

A perspectiva de efeitos mais pronunciados da pandemia sobre a atividade econômica e incertezas elevadas em relação ao processo de retomada devem ocasionar postergação de decisões de investimentos. Nesse contexto, a previsão para o desempenho anual da formação bruta de capital fixo (FBCF) mudou de -1,1% para -13,8%. A projeção para o consumo do governo permaneceu inalterada (0,2%). Apesar da estimativa de significativa perda de receitas, o governo deve preservar gastos essenciais em momento de crise¹.

As exportações e as importações de bens e serviços, em 2020, devem variar, na ordem, -8,1% e -11,1%, ante projeções respectivas de 0,9% e 0,6% apresentadas no RI anterior. A redução na projeção para exportações resulta da expectativa de menor demanda externa, especialmente por bens manufaturados, em virtude de reavaliação da atividade econômica global. Já a diminuição na estimativa para as importações reflete a redução nas projeções de crescimento da atividade doméstica, em especial da indústria de transformação e da FBCF, com o conseqüente decréscimo nas aquisições de insumos e de máquinas e equipamentos, bem como a perspectiva de redução do consumo das famílias.

Tendo em vista as novas projeções para os componentes da demanda agregada, as contribuições da demanda interna e do setor externo para a evolução do PIB em 2020 são estimadas em -6,9 p.p. e 0,5 p.p., respectivamente.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto

Acumulado no ano

Discriminação	2019	Variação %	
		2020 ^{1/}	
		Anterior	Atual
Agropecuária	1,3	2,9	1,2
Indústria	0,5	-0,5	-8,5
Extrativa mineral	-1,1	2,4	0,0
Transformação	0,1	-1,3	-12,8
Construção civil	1,6	-0,5	-6,7
Prod./dist. de eletricidade, gás e água	1,9	0,2	-3,8
Serviços	1,3	0,0	-5,3
Comércio	1,8	-0,7	-10,8
Transporte, armazenagem e correio	0,2	-1,2	-13,4
Serviços de informação	4,1	2,4	-4,0
Interm. financeira e serviços relacionados	1,0	1,4	0,7
Outros serviços	1,3	-1,1	-9,4
Atividades imobiliárias e aluguel	2,3	1,1	-1,2
Adm., saúde e educação públicas	0,0	0,2	0,1
Valor adicionado a preços básicos	1,1	0,1	-5,6
Impostos sobre produtos	1,5	-0,2	-10,9
PIB a preços de mercado	1,1	0,0	-6,4
Consumo das famílias	1,8	0,8	-7,4
Consumo do governo	-0,4	0,2	0,2
Formação bruta de capital fixo	2,2	-1,1	-13,8
Exportação	-2,5	0,9	-8,1
Importação	1,1	0,6	-11,1

Fonte: IBGE

1/ Estimativa.

1/ Observe-se que aumentos de transferências de renda governamentais não constituem, no âmbito das contas nacionais, consumo do governo.